



Síndrome da Hipoplasia do Coração Esquerdo: a importância da operação de Norwood na sobrevivência pós-natal



Marília Magalhães Wanderlei^{1*}; Giovanna Bezerra Naves¹; Juliana Késia Araújo da Fonseca¹; Larissa Müller Marques¹; Fernanda Santi Silveira¹; Beatriz Vieira Nascimento Silva¹; Tauane da Mata Vieira Oliveira¹; Glauco Giuliano Lima da Silva¹; Danielle Braz Amarílio da Cunha¹; Anna Beatriz Sanguinetti Regadas de Barros¹; Maria Fernanda Araujo Barbosa Lima¹; Laryssa Ramos Pino de Souza¹; Beatriz Castello Branco Liotto¹; Júlia Oliveira Silva¹; Danielle Sampaio

1 – Graduando de medicina do Centro Universitário de Brasília

2 – Docente do Centro Universitário de Brasília

RESUMO

A síndrome de hipoplasia do coração esquerdo (SHCE) é formada por uma série de anomalias cardíacas que resultam no subdesenvolvimento das estruturas no lado esquerdo do coração. O tratamento cirúrgico da síndrome de hipoplasia do coração esquerdo (SHCE) ainda é um desafio. Poucos centros selecionados que adotaram os protocolos concentrados na compreensão da fisiopatologia pós-Norwood, diminuíram as taxas de mortalidade para aproximadamente 15%.

A mortalidade imediata do tratamento da SHCE tem sido reportada na literatura como sendo de 60 %. Entretanto, com modificações na técnica operatória, na tecnologia da circulação extracorpórea e no manejo pré-operatório por equipes multidisciplinares, sobrevivência de até 80-90% tem sido relatada.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Hipoplasia do Coração Esquerdo (SHCE) é uma malformação cardíaca congênita complexa, caracterizada por atresia mitral e atresia aórtica combinadas, além de subdesenvolvimento das estruturas cardíacas esquerdas. Por ser uma das mais graves malformações que põem em risco a vida do bebê, o seu diagnóstico precoce e tratamento são essenciais.

OBJETIVO

Avaliar a importância da operação de Norwood na sobrevivência pós-natal dos portadores de Hipoplasia Esquerda.

CONCLUSÃO

A SHCE permanece uma das mais desafiantes e menos compreendidas formas de doença cardíaca congênita. Com os avanços tecnológicos, do aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas e das percutâneas, a mortalidade a curto prazo dela melhorou significativamente. No entanto, a sua abordagem médico-cirúrgica mantém-se complexa e o pré-natal ocupa um papel ainda mais importante no sucesso do tratamento, visto que o diagnóstico precoce permite o preparo e planejamento necessários para uma cirurgia de grande porte como essa e para as possíveis intercorrências no momento do parto.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa computadorizada com análise de artigos publicados entre 2004 e 2016, em português e inglês, nas seguintes bases de dados Scielo e Google Acadêmico.

REFERÊNCIAS

- COSENTINO, C. M. et al.. Hypoplastic Left Heart Syndrome and Obstructive Total Anomalous Pulmonary Venous Connection: A Rare and Severe Association. *Arq Bras Cardiol: Imagem cardiovasc.* 28(1):49-53; 2015.
- DIONÍSIO, M. T. et al.. Hypoplastic left heart syndrome: 19 years of prenatal diagnosis. *Elsevier*, vol. 22, nº1. Jan/Mar, 2011.
- FANTINI, F. A. et al.. A operação de Norwood modificada para tratamento da síndrome da hipoplasia do coração esquerdo. *Rev. Bras. Cir. Cardiovasc.* Vol. 19, nº1. São José do Rio Preto, Jan/Mar, 2004. ISSN: 1678-9741.
- SILVA, J. P. et al.. Hypoplastic left heart syndrome: the influence of surgical strategy on outcomes. *Arq. Bras. Cardiol.* Vol. 88, nº3. São Paulo, Março, 2007. ISSN: 1678-4170.

RESULTADOS

O diagnóstico da Hipoplasia do Coração Esquerdo pode ser feito a partir das 18 semanas de gestação através da ecocardiografia fetal transabdominal.

O tratamento é cirúrgico, através da operação de Norwood, e deve ser realizado em centro de saúde especializado e preparado.

É uma patologia que sem a correção cirúrgica, é fatal em 100% dos casos, sendo que 95% de óbitos ocorre ainda no primeiro mês de vida.

marilia.wanderlei@sempreueb.com
(61)99667-2668